



Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens

# VII JORNADAS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

*Conservação da natureza e educação ambiental*

ÍLHAVO-2006

Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo

24 e 25 de Março de 2006

# RESUMOS

## Recursos micológicos de Portugal: porquê e como conservá-los

Santos, I.M. & Lima, N.

Micoteca da Universidade do Minho (MUM), Centro de Engenharia Biológica, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga, Portugal

A protecção do ambiente e a conservação do património genético inerente à biodiversidade constituíram uma das principais recomendações na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (Cimeira da Terra), realizada no Rio de Janeiro em 1992. O Capítulo 15 da Agenda 21, subscrita por todos os Estados presentes, evidencia o potencial do material genético contido em plantas, animais e microrganismos, em relação à agricultura, à saúde e ao bem estar das populações, e aponta a necessidade de métodos melhorados e diversificados para a conservação *ex-situ*, com vista a preservar a longo prazo os recursos genéticos com importância para a investigação e o desenvolvimento (United Nations, 1992). A Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), em vigor em Portugal desde 21 de Março de 1994, reforça este ponto de vista ao recomendar que cada estado deve, a fim de complementar as medidas de protecção *in-situ*, adoptar medidas de conservação *ex-situ* dos componentes da diversidade biológica, de preferência no país de origem destes componentes.

Os Fungos são um reino vasto cuja diversidade global foi estimada em 1,5 milhões de espécies (Hawksworth, 2001), e desempenham um papel fundamental nos ecossistemas. Adicionalmente, os fungos possuem um grande potencial na produção de moléculas bioactivas com interesse farmacológico e industrial, em aplicações em bioprocessos com desempenhos económicos e ambientais melhorados e na biotecnologia ambiental. Em 2001 existiam descritas 80800 e destas apenas 16% se encontram conservadas em colecções de culturas, o que equivale a menos de 1% do número total de espécies estimado.

Assim, as colecções de culturas, ao adoptarem procedimentos validados para a conservação *ex-situ* e catalogação destes recursos, surgem como uma fonte valiosa de estirpes para a investigação e biossistemática. Os isolamentos depositados constituem a base de grande parte do conhecimento actual sobre a biodiversidade e representam material de arquivo para estudos futuros. Estas colecções disponibilizam ainda, culturas isoladas de diferentes substratos e localizações geográficas, com propriedades específicas, devidamente documentadas e autenticadas, sem a necessidade de incorrer nos custos inerentes a uma recolha e nas incertezas do re-isolamento do material para cada novo estudo.

Existem em Portugal colecções na área da micologia, como são exemplo a Micoteca da Estação Agronómica Nacional (MEAN), a 'Portuguese Yeast Culture Collection' (PYCC) e a Micoteca da Universidade do Minho (MUM), que conservam recursos fúngicos.

Os métodos de conservação usados serão também aqui apresentados, dado estes garantirem a perpetuação destes recursos *ex situ* nas colecções.  
United Nations (1992) Earth Summit, Agenda 21 – United Nations Programme of Action from Rio, Rio de Janeiro, 294 pp., United Nations, New York.  
Hawksworth, D.L. (2001) The magnitude of fungal diversity: the 1.5 millions species estimate revisited. *Mycological Research* 105, 1422-1432.